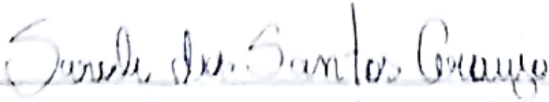


UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR- AUTAZES/AM

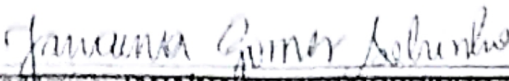
Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História PARFOR – AUTAZES/AM da Universidade do Estado do Amazonas, realizado no dia 03 de agosto de 2026.

Aos 03 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências da sede SEBRAE, localizado na Rua Ângelo Portugal, S/N, Bairro Centro, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da discente **JANAÍNA GOMES SOBRINHO** com o tema **Patrimônio Material Edificado a História da Construção da Igreja Matriz - São Joaquim e Santa Ana em Autazes - Am**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. A Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professora Dra. Sarah dos Santos Araujo, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

 Nota (9,0)
Orientadora Professora Dra. Sarah dos Santos Araujo

 Nota (9,0)
Avaliador Prof. Dr. Lucas Montalvão Rabelo

 Nota (9,0)
Avaliadora Professor Prof. Me. Joãndreo Batalha Campos

Média (9,0) 
Acadêmica JANAÍNA GOMES SOBRINHO



Centro de Estudos Superiores de Parintins
Estrada Odevaldo Novo, S/N - Djarde Vieira
CEP: 69.125-470 / Parintins - AM



1. Tipo de Obra (Livro, Capítulo de Livro, TCC, Artigos de periódicos, vídeos, etc...):

TCC

2. Identificação do Autor

Nome: Janaina Gomes Sobrinho

RG: 1808878-3

CPF: 758.046.382-20

Celular: (92)
99170-0714

E-mail: janainacruz22@gmail.com

3. Identificação do Documento

Título da obra: Patrimônio Material Edificado: A História da Construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana em Autazes-Am

Número de páginas:26

Data da defesa: 03/08/2026

Palavras-Chave: Patrimônio, Material, Cultura, Memória coletiva, Igreja

Essa obra é financiada?

NÃO

4. Informações de Acesso ao Documento

Este documento é confidencial? NÃO

Este trabalho ocasionará registro de patente? NÃO

Este trabalho pode ser liberado para reprodução?: TOTAL

Em caso de reprodução parcial, especifique quais os capítulos:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo a Universidade do Estado do Amazonas a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinaladas acima, o documento em meio eletrônico na Rede Mundial de Computadores, no formato digital PDF, para fins de leitura, impressão ou download, a título de divulgação científica gerada pela Universidade, a partir desta data. Estou ciente que o conteúdo disponibilizado é de minha inteira responsabilidade.

 Assinatura do Autor:	05/08/2026 Data:	Autazes Local:
--	-----------------------------------	---------------------------------

*A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. Vencido o prazo, será publicado sem prévia comunicação com o autor. A extensão deste prazo necessita de justificativa junto à Coordenação do Curso e Biblioteca da Escola.

5. Trabalho em processo de submissão/ publicação em periódicos de acesso restrito

Este trabalho está em processo de ajustes para submissão?:

Em caso afirmativo, solicitar assinatura do orientador.

 Assinatura do orientador:	05/08/2026 Data:	Autazes Local:
---	-----------------------------------	---------------------------------

Este trabalho foi SUBMETIDO para revistas de acesso restrito? *: NÃO

Este trabalho foi PUBLICADO em revista de acesso restrito? * NÃO

Estou ciente que a biblioteca NÃO fará o depósito do meu trabalho no período de restrição, conforme resolução nº18/2016 do Repositório Institucional e que o mesmo será inserido apenas no acervo da biblioteca. Compreendo os impactos desta decisão tanto para a avaliação do curso quanto no tocante à visibilidade do autor e desta pesquisa.

 Assinatura do Autor:	05/08/2026 Data:	Autazes Local:
--	-----------------------------------	---------------------------------

* Em caso afirmativo, anexar os comprovantes de submissão ou publicação.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Janaina Gomes Sobrinho (Aluno), matrícula 02311190024, está com sua situação regular nesta Biblioteca

Manaus, 07/08/2026



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

JANAÍNA GOMES SOBRINHO

**PATRIMÔNIO MATERIAL EDIFICADO: A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA
IGREJA MATRIZ SÃO JOAQUIM E SANTA ANA EM AUTAZES-AM**

AUTAZES-AM

2026

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

JANAÍNA GOMES SOBRINHO

**PATRIMÔNIO MATERIAL EDIFICADO: A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA
IGREJA MATRIZ SÃO JOAQUIM E SANTA ANA EM AUTAZES-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso em
História apresentado a Universidade
do Estado do Amazonas como
requisito parcial para obtenção do
título de licenciado(a) em História.
Orientador(a): Profa. Dra. Sarah dos
Santos Araújo.

AUTAZES - AM

2026

JANAÍNA GOMES SOBRINHO

**PATRIMÔNIO MATERIAL EDIFICADO: A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA
IGREJA MATRIZ SÃO JOAQUIM E SANTA ANA EM AUTAZES-AM**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade Federal do Amazonas.

Aprovado em 03 de agosto de 2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sarah, dos Santos Araújo – Presidente/Orientador
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof. Dr. Lucas Montalvão Rabelo – Membro
Universidade Federal de Macapá

Prof. Dr. Joândreo Batalha Campos – Membro
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Resumo

Este estudo investiga a trajetória histórica da construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana, localizada no Município de Autazes-AM, enquanto patrimônio material edificado e símbolo da memória coletiva e da identidade cultural autazense. O objetivo geral foi analisar a trajetória histórica da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana, desde sua origem até sua consolidação como patrimônio material edificado, relacionando sua construção ao processo de formação histórica, social, religiosa e cultural do município de Autazes-AM. Na metodologia, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na História Cultural e na História Social, utilizando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e a análise de fontes orais por meio de aplicação de entrevistas e leitura de iconografias. Esta pesquisa busca reconhecer o valor do patrimônio para além de sua dimensão física, seus significados simbólicos, usos sociais e valores atribuídos, pela comunidade ao longo do tempo. Conclui-se que a Igreja Matriz representa um marco fundamental na constituição histórica de Autazes, articulando religiosidade, sociabilidade, tradição e pertencimento, sendo elemento central para a preservação da memória e da identidade cultural local.

Palavras-Chave: Patrimônio; Material; Cultura; Memória coletiva; Igreja Matriz.

Abstract

This study addresses the history of the construction of the São Joaquim and Santa Ana Mother Church, located in the municipality of Autazes, Amazonas, as a built material heritage site and a symbol of collective memory and local cultural identity. The general objective is to investigate the history of the construction of the São Joaquim and Santa Ana Mother Church in Autazes-AM, emphasizing the perceptions of local residents regarding this material heritage. The research also presents, through a historical approach, the social, religious, and cultural processes related to the formation of the local community and the consolidation of Catholicism as a structuring practice in regional daily life. The methodology adopts a qualitative approach based on Cultural History and Social History, using bibliographic research, documentary research, and the analysis of oral sources through interviews and the interpretation of iconographic sources as methodological procedures. This research seeks to recognize the value of heritage beyond its physical dimension, considering its symbolic meanings, social uses, and the values attributed to it by the community over time. It concludes that the Mother Church represents a fundamental landmark in the historical formation of Autazes, connecting religiosity, sociability, tradition, and belonging, and serving as a central element for the preservation of local memory and cultural identity.

Keywords: *Heritage, Material Heritage, Culture, Collective Memory, Mother Church.*

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana, localizada no município de Autazes-AM, compreendida como patrimônio cultural material edificado e importante referência histórica, religiosa e cultural para a comunidade local. O município de Autazes possui sua história marcada pela presença dos povos indígenas mura, habitantes tradicionais da região, que contribuíram significativamente para a formação histórica e cultural do território. Posteriormente, com a ocupação não indígena, surgiu a antiga Vila de Ambrósio Ayres, que deu origem ao atual município de Autazes. Nesse processo de desenvolvimento, a Igreja Católica acompanhou o crescimento da comunidade, tornando-se um dos principais espaços de organização religiosa, social e cultural. A primeira capela, construída em 1925, representou o início dessa trajetória, sendo posteriormente substituída pela atual Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana (PRELAZIA DE BORBA, [s.d.]).

A análise busca compreender a trajetória histórica da Igreja Matriz e sua contribuição para a formação da memória coletiva e da identidade cultural autazense, reconhecendo que os patrimônios edificados representam não apenas construções físicas, mas também espaços de preservação das experiências sociais e culturais de uma comunidade.

O estudo parte do seguinte problema de pesquisa: Quais as principais contribuições da construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana para a História de Autazes? A hipótese que orienta a investigação considera que a história da Igreja acompanha o processo de formação do município, refletindo transformações sociais, religiosas e culturais ocorridas ao longo do tempo. Desde a antiga Vila de Ambrósio Ayres até a consolidação de Autazes, a Igreja esteve presente no desenvolvimento da comunidade, acompanhando seu crescimento e constituindo-se como importante espaço de memória, religiosidade e convivência social.

O objetivo geral consiste em analisar as principais contribuições da construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana para a História de Autazes, considerando as percepções dos moradores sobre esse patrimônio cultural. Como objetivos específicos, pretende-se descrever os processos históricos relacionados à construção da Igreja, identificar a influência das lideranças

religiosas na formação da comunidade e analisar sua importância para a constituição da identidade cultural do município.

A relevância da pesquisa fundamenta-se na necessidade de valorizar a história local e contribuir para a preservação do patrimônio cultural de Autazes. Ao longo de sua trajetória, a Igreja Matriz consolidou-se como espaço de convivência, celebração religiosa e construção de vínculos comunitários, desempenhando papel significativo na preservação de tradições e na transmissão da memória coletiva entre diferentes gerações. Dessa forma, compreender sua história significa também reconhecer os processos sociais e culturais que contribuíram para a formação da identidade autazense.

Além de sua contribuição para a preservação da memória local, a pesquisa apresenta relevância educacional ao evidenciar o patrimônio como recurso para o ensino de História. O estudo da Igreja Matriz possibilita aproximar estudantes da realidade histórica do município, favorecendo o reconhecimento da cultura local e fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada na História Cultural e na História Social. Foram utilizadas pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, análise de fontes orais por meio de entrevistas com moradores e lideranças locais, análise de registros iconográficos e visita de campo à Igreja Matriz. A opção pela utilização de entrevistas ocorreu devido à escassez de registros documentais sobre a construção da Igreja Matriz, característica comum em pesquisas sobre história local. As narrativas orais permitiram recuperar memórias preservadas pelos moradores e pesquisadores do município, possibilitando compreender aspectos da trajetória histórica da igreja que não se encontram registrados em documentos escritos. Da mesma forma, as fontes iconográficas foram selecionadas por permitirem visualizar as transformações arquitetônicas da igreja ao longo do tempo, complementando as informações obtidas nas entrevistas e nos documentos históricos.

2. Patrimônio cultural material edificado: conceitos e perspectivas

O patrimônio cultural constitui um importante campo de investigação histórica, reunindo contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como História, Antropologia, Sociologia, Arquitetura e Educação. Mais do que

preservar bens antigos, o patrimônio representa a relação que as sociedades estabelecem com sua memória, identidade e herança cultural ao longo do tempo. Conforme Choay (2006, p. 11), o patrimônio é uma construção histórica e social, resultante dos significados atribuídos pelas diferentes gerações aos bens considerados representativos de sua trajetória.

No Brasil, a compreensão sobre patrimônio cultural foi ampliada pela Constituição Federal de 1988, que passou a reconhecer como patrimônio tanto os bens materiais quanto os imateriais portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (BRASIL, 1988, art. 216). Dessa forma, o patrimônio deixou de estar restrito a monumentos e edifícios históricos, passando a abranger também saberes, celebrações, manifestações culturais e demais elementos que expressam a diversidade cultural do país.

Nessa perspectiva, Gonçalves (2007, p. 107) afirma que o patrimônio cultural deve ser compreendido como uma construção social e simbólica, cujo valor não está apenas na materialidade dos bens, mas nos significados e nas relações estabelecidas pelas comunidades com esses espaços. Assim, os patrimônios tornam-se referências de memória, pertencimento e identidade coletiva, preservando experiências e modos de vida construídos historicamente.

Entre os bens culturais materiais, destaca-se o patrimônio edificado, constituído por igrejas, praças, edifícios públicos, monumentos e outras construções que testemunham processos históricos e sociais. Esses espaços ultrapassam sua função arquitetônica, tornando-se documentos históricos capazes de revelar aspectos da formação das comunidades, das práticas culturais e das relações sociais estabelecidas ao longo do tempo.

Conforme Paim (2010, p. 42), as pessoas tendem a valorizar e preservar aquilo que conhecem, evidenciando que o patrimônio cultural fortalece os vínculos de pertencimento e identidade quando é reconhecido pela comunidade. É a relação construída entre a comunidade e o bem patrimonial que garante sua permanência como referência histórica e cultural, fortalecendo os vínculos de pertencimento e identidade.

Sob essa perspectiva, a Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana configura-se como um patrimônio material edificado de significativa importância para o município de Autazes. Além de sua relevância arquitetônica e religiosa, a igreja

constitui um espaço de memória coletiva, onde diferentes gerações preservam tradições, práticas culturais e experiências compartilhadas. Sua história está diretamente relacionada ao processo de formação do município, refletindo aspectos sociais, culturais e religiosos que contribuíram para a construção da identidade autazense.

3. História cultural: representações, práticas e construção de sentidos

A História Cultural é uma ferramenta importante para a análise de patrimônios edificados, pois permite compreender os bens materiais como expressões de práticas sociais, representações simbólicas e formas de vida cotidiana. Para Chartier (1990, pp. 16-17), a História Cultural se dedica a investigar as relações entre práticas e representações, ou seja, como os indivíduos e grupos constroem sentidos sobre o mundo por meio de símbolos, crenças, rituais e tradições.

Dessa forma, a Igreja Matriz não deve ser interpretada apenas como um edifício religioso, mas como um espaço onde se produzem e se reproduzem representações culturais ligadas à fé católica, ao pertencimento e à identidade coletiva. Os festejos do padroeiro, as procissões, os rituais e os encontros comunitários constituem práticas culturais que reafirmam vínculos sociais e produzem memória.

Além disso, Peter Burke (2005, pp. 8-10) reforça que a História Cultural busca compreender como as sociedades organizam seus símbolos e valores, destacando que a cultura não é um elemento estático, mas sim dinâmica e continuamente reconstruída. Assim, a Igreja Matriz pode ser analisada como um espaço de permanência e mudança, pois, ao mesmo tempo em que mantém as tradições, também se adapta às mudanças sociais, políticas e religiosas ocorridas no município ao longo do tempo.

Do mesmo modo, Pesavento (2008, pp. 15-16) destaca ainda que a História Cultural valoriza a interpretação do simbólico, entendendo que os objetos culturais carregam significados construídos socialmente. Dessa forma, o edifício da Igreja, sua arquitetura, suas imagens sacras, pinturas e objetos litúrgicos tornam-se elementos interpretativos, pois expressam a maneira como a comunidade autazense construiu sua história e memória.

4. Memória coletiva e identidade cultural: o patrimônio como lugar de lembrança

A relação entre patrimônio cultural e memória coletiva é fundamental para compreender a Igreja Matriz como símbolo identitário de Autazes. Maurice Halbwachs (2006, p. 39) argumenta que a memória não é apenas individual, mas construída coletivamente, pois os grupos sociais organizam suas lembranças a partir de referências comuns, como espaços, rituais e tradições. Nessa perspectiva, a Igreja Matriz atua como um “marco de memória”, um espaço onde as lembranças comunitárias são atualizadas constantemente, seja pelas celebrações religiosas, seja pelas práticas culturais ligadas ao catolicismo local. A memória coletiva, portanto, não se mantém apenas por documentos escritos, mas principalmente pela vivência social que ocorre nesses espaços.

Em seguida, Le Goff (1990, p. 426) destaca que a memória é sempre um campo de disputa, pois ela envolve escolhas sobre o que é preservado e o que é esquecido. Assim, estudar a história da Igreja Matriz significa também entender como a comunidade autazense escolheu consolidar esse edifício como símbolo central de sua identidade. Isso reforça a importância do catolicismo como um elemento central do cotidiano local.

Além disso, a memória coletiva se relaciona diretamente com a construção da identidade cultural. A identidade de um grupo social se fortalece quando seus membros compartilham símbolos, histórias, lembranças, experiências e tradições comuns. Nesse sentido, a Igreja Matriz representa um espaço de pertencimento, pois reúne gerações em torno de uma herança cultural compartilhada.

Segundo Fonseca (2009, p. 37), o patrimônio cultural adquire significado quando é reconhecido pela sociedade como um bem representativo de sua identidade e de sua memória coletiva. Nessa perspectiva, a Igreja Matriz de São Joaquim e Santa Ana é compreendida não apenas como um espaço religioso, mas também como um lugar de pertencimento social, onde diferentes gerações se encontram, compartilham experiências e preservam tradições.

Dessa forma, a Igreja configura-se como um símbolo que conecta passado e presente, estabelecendo um elo entre as experiências vividas pelas

gerações anteriores e aquelas que continuam sendo construídas. Enquanto patrimônio cultural, contribui para fortalecer a identidade autazense ao preservar práticas, valores e memórias que atravessam diferentes períodos históricos. Assim, enquanto patrimônio cultural a Igreja contribui para fortalecer a identidade autazense, pois guarda práticas e memórias que atravessam diferentes períodos históricos.

5. História social: relações de poder, cotidiano e construção comunitária

É importante antes de tudo, compreender que a História Social contribui para ampliar a análise do patrimônio cultural ao investigar as relações sociais que produziram e sustentaram sua existência. Diferente de abordagens tradicionais centradas apenas em grandes acontecimentos políticos, a História Social se dedica a compreender as experiências coletivas, as práticas do cotidiano e os processos sociais que estruturam a vida em comunidades.

Segundo Duby (1993, pp. 87-88), a História deve ampliar seu campo de investigação, incorporando aspectos como as mentalidades, as sensibilidades, as crenças e os modos de vida, compreendendo a sociedade em sua complexidade. Para o autor, compreender uma comunidade exige observar como os indivíduos vivem, pensam e organizam suas relações sociais, pois é nesse cotidiano que se estruturam identidades e tradições.

Aplicada ao estudo da Igreja Matriz, essa perspectiva permite compreender que a construção do templo não foi apenas resultado de um projeto de arquitetura, mas fruto de relações sociais, de esforços coletivos e da participação comunitária.

A História Social também permite analisar as relações de poder presentes no processo de formação do município de Autazes. A narrativa histórica aponta a presença de latifundiários, lideranças políticas e religiosas, além de povos indígenas, especialmente da etnia Mura. Assim, compreender o patrimônio edificado implica reconhecer que a história local foi construída por múltiplos sujeitos, em contextos de desigualdade, conflitos e transformações sociais.

Nesse sentido, o patrimônio edificado torna-se um documento histórico, pois expressa as relações sociais de seu tempo. A Igreja Matriz, como espaço central da cidade, representa também a consolidação do catolicismo enquanto

instituição social estruturante, articulando religião, organização comunitária e valores coletivos.

6. Fontes orais e iconográficas: patrimônio, memória e narrativa histórica

A construção de narrativas históricas sobre patrimônios locais, em especial aos municípios do interior amazônico, exige metodologias que valorizem fontes não tradicionais. Muitos acontecimentos, práticas sociais e processos comunitários não foram registrados em documentos oficiais, o que torna as fontes orais e iconográficas fundamentais para a investigação histórica.

Minayo (2010, p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa permite compreender significados, valores, crenças e experiências sociais, sendo especialmente relevante em estudos nos quais a memória e os relatos dos sujeitos são fundamentais para a compreensão dos processos históricos. Nesse sentido, as fontes orais não se limitam a preencher lacunas documentais, mas constituem produções sociais carregadas de sentidos, interpretações e experiências vividas. As entrevistas com moradores antigos, lideranças religiosas e sujeitos ligados à história local possibilitam recuperar lembranças, percepções e narrativas que contribuem para compreender o papel simbólico da Igreja Matriz de São Joaquim e Santa Ana na construção da memória coletiva de Autazes.

As fontes iconográficas, destaca-se pelo seu papel de fontes visuais como fotografias antigas, registros visuais e elementos arquitetônicos, também desempenham papel importante, pois permitem observar transformações no espaço físico e identificar a permanências de elementos culturais. Burke (2005, pp. 17-18) destaca que as imagens são documentos históricos, pois revelam formas de representação e memória social. Assim, a análise iconográfica do patrimônio contribui para compreender não apenas a estrutura do templo, mas também os significados culturais presentes em sua arquitetura e em sua ornamentação.

Portanto, ao articular fontes orais, iconográficas e bibliográficas, a pesquisa produz uma narrativa histórica que valoriza o patrimônio como

elemento vivo. Reconhecendo a Igreja Matriz como um símbolo cultural e identitário fundamental para a comunidade autazense.

7. História da construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana

A história da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana está diretamente relacionada ao processo de ocupação e desenvolvimento do município de Autazes. Com a formação da antiga Vila de Ambrósio Ayres, antes de receber a denominação de Autazes, a localidade era conhecida como Vila de Ambrósio Ayres, nome atribuído em homenagem ao político amazonense Ambrósio Aires, conforme a prática administrativa da época de nomear vilas em reconhecimento a autoridades públicas. Entretanto, muito antes da organização político-administrativa promovida pelo Estado, essa região já era tradicionalmente ocupada pelos povos indígenas Mura, cuja presença marcou profundamente a história do território. Segundo Porro (1996), os Mura destacavam-se por sua ampla mobilidade nos rios da Amazônia, especialmente nas bacias dos rios Madeira, Amazonas e seus afluentes, estabelecendo formas próprias de organização social, econômica e cultural. Além disso, foram reconhecidos pela intensa resistência ao processo de colonização portuguesa, tornando-se um dos principais grupos indígenas da Amazônia Central.

Nesse contexto, a posterior mudança da denominação de Vila de Ambrósio Ayres para Autazes representou uma aproximação da identidade do município com a realidade geográfica e histórica da região, marcada pela presença dos rios Autaz-Açu e Autaz-Mirim e pela ocupação ancestral do povo Mura. Assim, compreender a origem de Autazes implica reconhecer que a formação do município está diretamente vinculada à história e à permanência desses povos indígenas, cujas contribuições são fundamentais para a construção da identidade histórica e cultural local. A presença da missão católica tornou-se um importante elemento de organização da comunidade, reunindo moradores em torno das primeiras celebrações religiosas e contribuindo para a constituição da vida social e cultural da localidade. Nesse contexto, a religião exerceu papel significativo na formação dos vínculos comunitários e na construção da identidade local.



Figura 1 Villa de Ambrósio Ayres. Ao centro primeiro templo da igreja, Foto: Otacílio Nobre. Data: 15/08/1953.

A Figura 1 permite observar a antiga Vila de Ambrósio Ayres em 1953, destacando ao centro o primeiro templo religioso da comunidade. A fotografia evidencia que a igreja ocupava posição central na organização espacial da vila, demonstrando sua importância não apenas religiosa, mas também social. Além disso os relatos orais e os registros fotográficos indicam que o primeiro templo consistia em uma pequena capela de madeira, coberta com palha de babaçu, construída com materiais disponíveis na região amazônica. Apesar de sua estrutura simples, esse espaço tornou-se referência para a população, sediando missas, batizados, casamentos e, principalmente, os festejos dedicados aos padroeiros São Joaquim e Santa Ana. Dessa forma, a capela ultrapassava sua função religiosa, constituindo-se como espaço de convivência, encontro e fortalecimento das relações sociais da comunidade.

Com o crescimento da população e da própria vila, surgiu a necessidade de ampliar o espaço destinado às celebrações religiosas. Assim, foi construído um segundo templo em madeira, mais amplo e adequado às necessidades da comunidade. Nesse processo, destacou-se a atuação da Irmandade Católica, uma comissão presidida, pelo ex-vereador Ozanes Tupinambá Nobre, responsável por organizar campanhas, arrecadações e os tradicionais festejos religiosos, cuja renda era destinada à manutenção e à ampliação da igreja. Segundo os entrevistados, moradores, comerciantes, trabalhadores, indígenas e migrantes nordestinos participaram ativamente da construção do templo, seja por meio de doações de materiais, recursos financeiros ou trabalho voluntário.



Figura 2 Segundo Templo da Igreja Católica do Município de Autazes. Construído com os recursos arrecadados pelos membros da Diretoria da Irmandade Católica de Autazes, durante os Festejos dos Padroeiros. Ano. 1968 Foto: Otacílio Nobre.

A Figura 2 demonstra uma nova etapa da trajetória da Igreja Matriz. O segundo templo apresenta dimensões maiores, refletindo o crescimento populacional e a necessidade de ampliar o espaço destinado às celebrações religiosas. Essa transformação confirma a participação da comunidade e da Irmandade Católica na arrecadação de recursos, evidenciando o esforço coletivo na consolidação da igreja. A figura 3 apresenta o decreto oficial da Paróquia São Joaquim e Santa Ana, um marco institucional definitivo para a consolidação da comunidade religiosa ocorreu em 26 de julho de 1979. Por meio de um Decreto oficial assinado por Dom Adriano J. Veigle (Bispo-Prelado da Prelazia de Borba) e pelo Vigário Geral Frei José Glancy, foi formalmente criada e erigida canonicamente a Paróquia de São Joaquim e Sant'Ana, com sede na cidade de Autazes. O documento oficializou o desmembramento do território da Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré e São José, localizada no município vizinho de Nova Olinda do Norte, estabelecendo os limites paroquiais idênticos aos do município de Autazes. Na mesma ocasião, o Padre Tiago Perrault foi nomeado e constituído como o primeiro Vigário da recém-criada paróquia, consolidando a presença jurídica e pastoral da Igreja Católica na região. Veja o decreto abaixo:



Figura 3 Decreto oficial assinado por Dom Adriano J. Veigle (Bispo-Prelado da Prelazia de Borba)

Posteriormente, a Figura 4 evidencia o templo atual, resultado das transformações arquitetônicas ocorridas ao longo da trajetória histórica da Igreja Matriz. Embora tenha passado por reformas e ampliações, a edificação preserva seu significado como patrimônio cultural e espaço de memória coletiva da população autazense. Impulsionada por essa nova organização paroquial e pelo desenvolvimento urbano de Autazes, iniciou-se a construção da atual Igreja Matriz, cuja arquitetura passou a integrar a paisagem urbana do município e a representar um de seus principais símbolos históricos e religiosos. Ao longo dos anos, o edifício recebeu reformas e ampliações que garantiram sua conservação, sem perder seu significado para a população. As mudanças arquitetônicas acompanharam o crescimento da cidade, preservando, entretanto, a função social da igreja como espaço de celebração da fé e de fortalecimento da memória coletiva.



Figura 4 Templo atual, foto: Eduardo Sampaio

Os festejos de São Joaquim e Santa Ana permanecem entre as mais importantes manifestações religiosas e culturais de Autazes. Durante esse

período, a Igreja reúne moradores e visitantes em missas, procissões, novenas e atividades comunitárias que reafirmam tradições transmitidas entre diferentes gerações. Essas práticas demonstram que o patrimônio não se limita à edificação, mas também engloba as experiências, os valores e os significados compartilhados pela comunidade.

As fotografias históricas apresentadas nesta pesquisa evidenciam as diferentes fases da construção da Igreja Matriz, desde a antiga capela da Vila de Ambrósio Ayres até o templo atual. As imagens constituem importantes fontes históricas, pois registram as transformações arquitetônicas do edifício e permitem compreender o desenvolvimento urbano e social de Autazes ao longo do tempo.

Nesse sentido, Paim (2010, pp. 193-196) destaca que a valorização da memória e da história local possibilita aos sujeitos reconhecerem seu pertencimento à comunidade e compreenderem que os espaços onde vivem também são produtores de história. O autor afirma ainda que o ensino de História deve partir das experiências locais para fortalecer a identidade e a preservação da memória coletiva (PAIM, 2010, pp. 203-206). Sob essa perspectiva, a Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana constitui-se como um patrimônio material edificado que ultrapassa sua dimensão arquitetônica, preservando a memória, a religiosidade e a trajetória histórica da população autazense.

8. Memórias sobre a Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana

Para a realização das entrevistas foram selecionados sujeitos que possuem diferentes experiências relacionadas à história da Igreja Matriz. Ustenil Brandão da Cunha foi escolhido por ter participado diretamente de uma das reformas do antigo templo, oferecendo um relato baseado em sua experiência prática. Ruy Sabino da Silva foi selecionado por sua atuação como pesquisador da história local e profundo conhecimento sobre a formação do município. Já Mário Fernando Fragata foi incluído por desenvolver estudos históricos sobre Autazes e contribuir para a preservação da memória local. A escolha desses entrevistados buscou reunir diferentes perspectivas sobre a trajetória da Igreja Matriz, articulando memórias vividas, conhecimento histórico e interpretação acadêmica.

A primeira pergunta apresentada aos entrevistados foi: "Os senhores se recordam de como era a Igreja Matriz antigamente?" O entrevistado: Ustenil Brandão da Cunha, carpinteiro aposentado que participou de uma das reformas da antiga igreja, relembra:

Lembro-me de que a primeira Igreja era pequena, de madeira e coberta de palha. As missas naquela época aconteciam no período dos festejos, com o padre Alcides vindo de Itacoatiara para celebrar duas noites de festejos. Também nessa mesma igreja houve uma reforma da qual fiz parte como carpinteiro da época (BRANDÃO, Entrevista, 2026).

Na mesma perspectiva, o pesquisador da história local Ruy Sabino da Silva ressalta que a antiga Igreja Matriz representava um importante marco para a formação religiosa e social de Autazes, destacando que sua construção esteve vinculada ao esforço coletivo da população, às lideranças locais e à consolidação da identidade comunitária.

Por sua vez, o professor e historiador Mário Fernando Fragata recorda as características da primeira edificação religiosa:

Recordo-me da primeira capelinha, coberta de palha de babaçu, cercada de madeira nas proximidades do barranco onde hoje se encontra a Avenida Autazes (FRAGATA, Entrevista, 2026).

Os depoimentos demonstram que a Igreja Matriz ocupa um lugar de destaque na memória coletiva dos moradores de Autazes. As lembranças sobre a pequena capela de madeira coberta de palha revelam não apenas as características físicas da primeira construção, mas também evidenciam a importância da religiosidade para a organização da comunidade. As narrativas convergem ao indicar que a igreja constituiu um espaço de convivência, celebração da fé e fortalecimento da identidade cultural local, tornando-se um patrimônio histórico e simbólico da população autazense.

A segunda pergunta apresentada foi: "O que os senhores sabem sobre a história da construção da Igreja Matriz?" O entrevistado Ustenil Brandão da Cunha relaciona a construção da igreja ao processo de ocupação da região:

O processo de construção deu-se no momento em que o município era habitado por povos indígenas e por migrantes vindos da região Nordeste. Esses grupos contribuíram significativamente para o

desenvolvimento e crescimento da localidade (BRANDÃO, Entrevista, 2026).

Em seguida, Ruy Sabino da Silva explica que a construção da Igreja Matriz esteve diretamente ligada ao processo de formação do município de Autazes, surgindo da necessidade de oferecer um espaço adequado para as celebrações religiosas e fortalecer a união da comunidade em torno da fé católica. Complementando essa perspectiva, Mário Fernando Fragata afirma:

O processo de construção da Igreja associou-se ao processo construtivo de desenvolvimento da vila (Município), vinculada ao Sindicato Agropecuário, que também edificou a primeira capelinha. (FRAGATA, Entrevista, 2026).

As falas revelam que a construção da Igreja Matriz esteve profundamente articulada ao desenvolvimento histórico de Autazes. Os entrevistados destacam a contribuição dos povos indígenas, dos migrantes nordestinos, das lideranças comunitárias e do Sindicato Agropecuário, evidenciando que a edificação do templo foi resultado de um processo coletivo. Nesse sentido, a igreja representa não apenas um espaço de culto religioso, mas também um patrimônio material que expressa a formação social, política e cultural do município.

A terceira pergunta apresentada foi: "Quem eram as pessoas mais envolvidas na construção da Igreja?" Segundo Ustenil Brandão da Cunha:

A construção da Igreja Matriz contou com a participação dos próprios moradores da comunidade. Eram pessoas simples, trabalhadores, famílias e devotos que acreditavam na importância de ter um espaço próprio para as celebrações religiosas. A união do povo foi fundamental para que a igreja fosse construída. A participação dos povos indígenas e dos migrantes vindos do Nordeste também fez parte da formação da localidade, contribuindo para a organização social e cultural do município (BRANDÃO, Entrevista, 2026).

Ruy Sabino da Silva acrescenta que participaram da construção as lideranças comunitárias, os membros da Irmandade Católica de Autazes, representantes do Sindicato Rural, a comissão presidida pelo vereador Ozanes T. Nobre e diversos moradores que colaboraram nas campanhas e nos festejos destinados à arrecadação de recursos para a obra.

Por fim, Mário Fernando Fragata resume esse protagonismo coletivo ao afirmar: "As lideranças religiosas e comunitárias de Autazes." (FRAGATA,

Entrevista, 2026). Os depoimentos evidenciam que a construção da Igreja Matriz foi resultado da mobilização de diferentes segmentos da sociedade autazense. Além da atuação das lideranças religiosas e políticas, observa-se a participação ativa dos moradores, que contribuíram por meio do trabalho voluntário, das campanhas de arrecadação e dos festejos religiosos. Dessa forma, a igreja consolidou-se como um patrimônio edificado pelo esforço coletivo, fortalecendo os laços de pertencimento, solidariedade e identidade cultural que permanecem presentes na memória da comunidade.

A quarta pergunta apresentada aos entrevistados foi: "Os senhores consideram a Igreja importante para Autazes?" O entrevistado Ustenil Brandão da Cunha destaca a importância da Igreja Matriz para a comunidade ao afirmar:

A Igreja Matriz é muito importante para Autazes porque faz parte da história do município e da vida dos moradores. Ela representa a fé, a união e as tradições que foram construídas ao longo do tempo. Para muitas famílias, a igreja sempre foi um lugar de encontro, de celebração e de fortalecimento da comunidade. A construção da igreja mostra a união do povo e a importância da religiosidade na formação da identidade cultural de Autazes (BRANDÃO, Entrevista, 2026).

Na mesma perspectiva, Ruy Sabino da Silva ressalta que a Igreja Matriz possui grande relevância para a história de Autazes por estar diretamente vinculada ao processo de formação e desenvolvimento do município. Segundo o entrevistado, além de desempenhar funções religiosas, a igreja consolidou-se como um espaço de convivência, integração social, manifestações culturais e fortalecimento da identidade do povo autazense.

Por sua vez, o professor e historiador Mário Fernando Fragata sintetiza essa importância ao afirmar: "A Igreja representa um marco para a história, responsável por conectar as práticas religiosas." (FRAGATA, Entrevista, 2026).

As falas dos entrevistados demonstram que a importância da Igreja Matriz ultrapassa sua função exclusivamente religiosa. O templo é reconhecido como um espaço de memória, sociabilidade e preservação das tradições locais, reunindo diferentes gerações em torno de celebrações, festividades e práticas culturais.

Nesse contexto, a igreja constitui um elemento fundamental da identidade coletiva de Autazes, contribuindo para a manutenção da memória histórica e para o fortalecimento dos vínculos comunitários. Os depoimentos evidenciam que a religiosidade esteve diretamente associada ao processo de organização social do município, tornando a Igreja Matriz um dos principais símbolos da história local.

A quinta pergunta apresentada aos entrevistados foi: "Os senhores consideram a Igreja Matriz um patrimônio da cidade?" O entrevistado Ustenil Brandão da Cunha afirma:

Sim, a Igreja Matriz é um patrimônio de Autazes porque representa a história e a memória do nosso povo. Ela guarda lembranças de muitas gerações que participaram da construção e do crescimento da comunidade. É um lugar que representa a fé, a cultura e a identidade dos moradores. A igreja deve ser preservada porque faz parte da história de Autazes e mostra o caminho percorrido pelos primeiros moradores na construção da nossa cidade." (BRANDÃO, Entrevista, 2026).

Em seguida, Ruy Sabino da Silva considera que a Igreja Matriz constitui um patrimônio material de grande relevância para o município, por preservar parte da memória histórica de Autazes. O entrevistado destaca que sua importância vai além do aspecto religioso, estando relacionada à formação da cidade, às ações coletivas da comunidade e às tradições culturais transmitidas entre gerações.

Por fim, Mário Fernando Fragata enfatiza o valor simbólico da edificação ao afirmar: Cada detalhe, do mais simples aos mais expressivos, apresenta significados importantes para a cultura de fé do catolicismo presente no município de Autazes." (FRAGATA, Entrevista, 2026).

Os depoimentos revelam consenso entre os entrevistados quanto ao reconhecimento da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana como patrimônio material de Autazes. As narrativas demonstram que o valor da edificação não se restringe às suas características arquitetônicas, mas está relacionado às memórias, às tradições religiosas e à identidade cultural da população. Sob essa perspectiva, a igreja configura-se como um bem cultural que materializa parte da história do município, preservando as experiências, os valores e as práticas

sociais construídas ao longo das gerações. Assim, sua conservação representa não apenas a proteção de uma edificação histórica, mas também a preservação da memória coletiva e do patrimônio cultural autazense.

9. Análise Geral dos Resultados

A análise das entrevistas permitiu compreender que a Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana representa um dos principais marcos históricos, culturais e religiosos do município de Autazes. Embora cada entrevistado tenha apresentado experiências e perspectivas distintas, os relatos convergem ao evidenciar que a igreja desempenhou um papel fundamental no processo de formação da cidade, constituindo-se como espaço de memória, sociabilidade e preservação da identidade cultural da população autazense.

Os depoimentos revelam que a construção da Igreja Matriz esteve diretamente relacionada ao desenvolvimento histórico do município, envolvendo a participação de diferentes segmentos da sociedade, como povos indígenas mura, migrantes nordestinos, lideranças comunitárias, representantes do Sindicato Agropecuário, da Irmandade Católica e demais moradores. Esse aspecto demonstra que a edificação do templo resultou de um esforço coletivo, refletindo a organização social e a participação comunitária na consolidação do espaço urbano e religioso de Autazes.

Outro aspecto recorrente nas entrevistas refere-se à preservação da memória coletiva. As narrativas sobre a primeira capela de madeira coberta de palha, os festejos religiosos, as celebrações litúrgicas e a participação da comunidade na construção e manutenção da igreja revelam que esse patrimônio permanece vivo nas lembranças dos moradores. Conforme afirma Le Goff (1990, p. 477), a memória constitui um elemento essencial para a construção da identidade dos grupos sociais, permitindo que experiências do passado sejam preservadas e reinterpretadas pelas gerações seguintes. Nesse sentido, as memórias compartilhadas pelos entrevistados reforçam a importância da Igreja Matriz como referência histórica e cultural para o município.

Os resultados também dialogam com a concepção de memória coletiva proposta por Halbwachs (2006, pp. 30-31), ao evidenciar que as lembranças individuais dos entrevistados são constantemente reconstruídas a partir das

experiências vividas em comunidade. As narrativas apresentam elementos comuns, como a participação popular na construção da igreja, a realização dos festejos dos padroeiros São Joaquim e Santa Ana e a importância da religiosidade para o fortalecimento dos vínculos sociais, demonstrando que a memória é construída socialmente e compartilhada entre os membros da coletividade.

No que se refere ao patrimônio cultural, os entrevistados reconhecem, de forma unânime, a Igreja Matriz como um bem de grande relevância para Autazes. Essa percepção aproxima-se das reflexões de Choay (2001, p. 11-12), ao afirmar que o patrimônio não se limita ao valor material das edificações, mas incorpora significados históricos, culturais, simbólicos e afetivos atribuídos pela sociedade. Assim, a Igreja Matriz representa um patrimônio material que abriga valores imateriais relacionados à religiosidade, às tradições, às festividades e à memória coletiva da população autazense.

10. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a história da construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana, no município de Autazes-AM, compreendendo-a como patrimônio material edificado e importante referência para a memória coletiva e a identidade cultural da comunidade autazense. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na História Cultural e na História Social, foram articuladas fontes bibliográficas, documentais, orais e iconográficas, permitindo compreender os processos históricos, sociais e religiosos relacionados à formação do município e à consolidação da Igreja como espaço de convivência e expressão cultural.

Os resultados demonstraram que a Igreja Matriz ultrapassa sua função religiosa, constituindo-se como um patrimônio cultural que preserva memórias, tradições e práticas sociais construídas ao longo do tempo. As entrevistas evidenciaram que os moradores reconhecem a Igreja como um marco da história de Autazes, atribuindo-lhe significados que fortalecem o sentimento de pertencimento e a identidade coletiva da comunidade.

Além de contribuir para a preservação da história local, a pesquisa evidencia a importância do patrimônio cultural como instrumento de educação histórica, possibilitando a valorização das experiências, das tradições e da

memória da população autazense. Nesse sentido, o estudo reforça a necessidade de preservar bens culturais que representam a trajetória histórica do município, garantindo que esse legado seja conhecido e valorizado pelas gerações presentes e futuras.

Sob essa perspectiva, a Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana configura-se como um patrimônio material edificado de significativa importância para o município de Autazes. Além de sua relevância arquitetônica e religiosa, a igreja constitui um espaço de memória coletiva, onde diferentes gerações preservam tradições, práticas culturais e experiências compartilhadas. Sua história está diretamente relacionada ao processo de formação do município, refletindo aspectos sociais, culturais e religiosos que contribuíram para a construção da identidade autazense.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar os estudos sobre a história de Autazes e incentive novas investigações acerca do patrimônio cultural amazônico, fortalecendo o reconhecimento da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana como um importante símbolo histórico, cultural e identitário da comunidade.

FONTES ORAIS (ENTREVISTAS)

CUNHA, Ustenil Brandão da. Carpinteiro aposentado e morador antigo do município de Autazes-AM. Entrevista concedida à pesquisa sobre a história da construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana. Autazes-AM, 2026.

FRAGATA, Mário Fernando. Professor e historiador. Entrevista concedida à pesquisa sobre a história da construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana. Autazes-AM, 2026.

SILVA, Ruy Sabino da. Teólogo e pesquisador da história local de Autazes-AM. Entrevista concedida à pesquisa sobre a história da construção da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana. Autazes-AM, 2026.

FONTES DOCUMENTAIS

IGREJA MATRIZ SÃO JOAQUIM E SANTA ANA. Documentos históricos e registros paroquiais da comunidade católica de Autazes-AM.

PARÓQUIA SÃO JOAQUIM E SANTA ANA. Registros religiosos, documentos administrativos e históricos da Igreja Matriz. Autazes-AM.

SINDICATO RURAL DE AUTAZES. Documentos históricos relacionados à formação social e econômica do município de Autazes-AM.

ARQUIVO MUNICIPAL DE AUTAZES. Documentos históricos sobre a formação do município e registros relacionados à Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana.

ACERVO FOTOGRÁFICO DA COMUNIDADE DE AUTAZES-AM. Fotografias históricas da Igreja Matriz São Joaquim e Santa Ana.

PRELAZIA DE BORBA. Decreto de criação da Paróquia São Joaquim e Sant'Ana de Autazes, de 26 de julho de 1979. Borba-AM, 1979.

Referências

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Tradução de Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

DUBY, Georges. A história continua. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PAIM, Elison Antonio. Memórias e experiências do fazer-se professor de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 189-211. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21).

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PORRO, Antônio. O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica. Petrópolis: Vozes, 1996.

PRELAZIA DE BORBA. Decreto de criação da Paróquia São Joaquim e Sant'Ana de Autazes, de 26 de julho de 1979. Borba-AM, 1979.